

Este suplemento faz parte integrante da edição de hoje do Diário de Coimbra e não pode ser vendido separadamente



**ESPECIAL
MISERICÓRDIAS
DO DISTRITO
DE COIMBRA**

**Uma missão de séculos
dedicada à dignidade
do Homem**

Diário de Coimbra

Góis A Casa da Caridade, desativada há muito, constitui o maior desafio que a Misericórdia de Góis assume. O objetivo é repor a funcionalidade de uma resposta pioneira, que marcou gerações

Recuperar o Hospital Rosa Maria é a grande prioridade



Antigo Hospital Rosa Maria foi doado à Santa Casa da Misericórdia por um benemérito e teve grande relevância na prestação de cuidados de saúde

A recuperação do antigo Hospital Rosa Maria será o maior desafio que se coloca à Santa Casa da Misericórdia de Góis para os próximos tempos. Ainda não está completamente definido o rumo a dar a esta valência, mas é fundamental recuperar um património único, que serviu gerações. Uma resposta pioneira, criada pelo engenheiro inglês Stantley Michael, que vem do tempo da exploração mineira. «Mandou construir o Hospital, ao qual deu o nome da filha mais nova», refere a provedora, Lurdes Castanheira, que está empenhada em recuperar esta herança. O ideal, assume, seria manter o ADN da origem, ou seja, uma resposta na área da saúde, que tanto pode ser «saúde mental, como cuidados continuados ou paliativos». Mas

se não for possível por aqui, que seja «uma resposta na área social», através de uma valência de lar, criando uma «extensão do lar de Vila Nova do Ceira». «O importante é honrar este legado», enfatiza.

Fundamental é, nos próximos quatro anos, «recuperar aquele equipamento», diz, recordando que foi «uma resposta absolutamente importante no concelho», que teve ali, no Hospital criado pelo benemérito inglês, uma resposta de saúde que Góis não tinha e que Stantley Michael doou à Irmandade em 1955.

A provedora lembra que esta valência foi encerrada, ao tempo do Dr. José Cabeças – que presidiu à Câmara Municipal e foi o primeiro provedor da Misericórdia, depois

da sua reativação – pelo Ministério da Saúde. Na altura, o argumento utilizado foi o da realização de obras no Centro de Saúde, que seriam alargadas à denominada Casa de Caridade Rosa Maria. Mas as obras nunca se fizeram e acabaria por encerrar.

Lurdes Castanheira enfatiza o «serviço pioneiro» que ali funcionou, no quadro de um acordo tripartido, envolvendo a Câmara Municipal, o Instituto da Segurança Social e o Ministério da Saúde, que permitiu criar o Centro Municipal de Saúde e Ação Social. «Eram 12 camas, seis das quais da tutela exclusiva do Ministério da Saúde», que funcionavam como o que hoje se denomina hospital de retaguarda. «Um doente que tivesse alta dos Hospitais da Universidade de

Coimbra – e não tinha que ser de Góis – podia ficar ali internado para fazer a sua recuperação», num registo exclusivamente da responsabilidade da tutela da Saúde. As restantes seis camas envolviam um protocolo com a Segurança Social.

No período da Troika, com as «exigências de contenção», a Administração Regional de Saúde do Centro decidiu-se pelo seu encerramento. A provedora, à época presidente da Câmara Municipal, recorda as reuniões, em Lisboa e em Góis, para tentar «segurar» o Centro Municipal. «Custava cinco mil euros/mês ao Ministério da Saúde e disponibilizei-me para assumir, como autarca, essa despesa. Não permitiram e acabou por encerrar há mais de uma dé-

Reaver 31 mil euros prometidos

Noutro âmbito, a provedora não «abre mão» dos direitos da Misericórdia e da promessa feita pelo Estado, depois dos incêndios de 2017. Em causa estão 31 mil euros, produto de um concerto no Meo Arena, destinado a ser «distribuído» pelas Misericórdias dos sete concelhos mais afetados pelos incêndios. Góis foi um dos contemplados, mas nunca viu o dinheiro. «Estamos em 2025 e até hoje, nem os Governos do PS nem do PSD resolveram o problema», destaca. As «desculpas» oscilaram entre a Autoridade Tributária e o Ministério das Finanças, mas o dinheiro, que «pertence às Misericórdias, nunca nos foi pago». Lurdes Castanheira não esquece e vai recorrer à Provedoria da Justiça e, cumprindo o que foi deliberado na reunião da Mesa Administrativa, pedir uma reunião com a tutela para perceber o que se passa. «São 31 mil euros», faz notar, que andam «ao Deus dará» e fazem falta. ↗

cada», lamenta. Todavia, mesmo depois do encerramento, foi um espaço muito importante, «para acolhimento», nos incêndios de 2017 e durante a pandemia, «mas nunca mais funcionou 365 dias por ano».

A provedora e a sua equipa estão empenhadas em reverter a situação. «Este é o nosso grande desiderato». Uma empresa especializada vai analisar a estrutura, de molde a averiguar da possibilidade de requalificação e ampliação do edifício, localizado mesmo ao lado do Centro de Saúde e se a resposta for positiva, «vamos fazer o nosso caminho», que passa por «bater à porta» de todas as entidades, desde a Unidade Local de Saúde de Coimbra ao Município. «Não excluímos uma parceria

público-privada», realça Lurdes Castanheira. «Se encontrarmos um mecenas que quiser fazer deste projeto o seu projeto, não excluímos a hipótese», adianta, reconhecendo que não se trata de um desafio fácil, «mas não é impossível!».

A nova provedora, que sucede a José Serra, regressa à instituição, com a qual colaborou no início da sua carreira profissional, como técnica, e mais tarde, como presidente da Assembleia Geral. «Ao longo destes 36 anos, «acompanhei sempre o percurso» da Misericórdia, diz, assumindo que aceitou o desafio de se submeter a sufrágio, em diálogo com o anterior provedor, que pretendia deixar o cargo, mas continua a fazer parte da equipa, presidindo à Assembleia Geral. «Senti que podia dar um outro contributo face aos novos desafios» e exigências ditadas pelo «serviço de excelência» que caracteriza a Santa Casa, diz.

Misericórdia está atenta aos programas que possam surgir, com o propósito de apresentar candidaturas e dinamizar projetos para melhorar os serviços

Além da recuperação do Hospital Rosa Maria, a provedora aponta dois desafios, que passam pela «transição digital», designadamente com novas metodologias de trabalho e novas práticas. Destaca a construção do novo site, «mais intuitivo e interativo», que pretende ser «mais atrativo». Outro pilar é a atenção a todos os programas a que possam ser apresentadas candidaturas. E já há resultados – assim como está a resultar o processo de incremento de associados – com a aprovação de uma candidatura no âmbito da Mobilidade Verde para aquisição de uma viatura elétrica de cinco lugares adaptada ao transporte de cadeiras de rodas. Foi já apresentada outra candidatura, esta no programa BPI La Caixa – que aguarda resposta – referente ao serviço de apoio domiciliário. «Não queremos que seja apenas o fornecimento de refeições e de serviço de higiene. Queremos levar serviços de enfermagem, psicólogo, animador», explica. A formação dos recursos humanos, já com «escola» na instituição, é também «uma prática para continuar». ↵



Lar da Misericórdia funciona em Vila Nova do Ceira

História

Fénix renascida depois de longa inatividade

Fundada em 1489, pouco se sabe sobre a vida e a obra da Irmandade de Santa Casa da Misericórdia de Góis. Uma história que se perdeu, sabendo-se, todavia, que assumiu, no século passado, a gestão do Hospital Monteiro Bastos e teve um longo período de inatividade. Inação que terminou no final dos anos 80 do século passado, quanto uma “mão cheia” de cidadãos, naturais de Góis ou ali radicados, se empenharam em revitalizar a instituição. Augusto Nogueira Pereira, José Girão Vitorino, José Cabeças, Carlos Cardoso, monsenhor Leal Pedrosa, José Alberto, Fernando Barata, António Olímpio, José Serra e Laurinda Bento foram os promotores desse regresso ao ativo, que se concretizou em 1989.

Foram duas as “frentes de batalha”, procurando reabilitar o património, por um lado e, por outro, dar-lhe um destino útil. Assim, foi recuperada a Capela da Misericórdia, na sede do concelho, que se «encontrava em avançado estado de degradação». Ao lado, foi erguida a Casa Mortuária, equipamento que não existia em Góis.

Lurdes Castanheira, provedora da Santa Casa da Misericórdia de Góis



A outra “frente de trabalho” centrou-se no edifício do antigo Hospital Monteiro de Bastos, em Vila Nova do Ceira, igualmente votado ao abandono. Uma obra promovida pelo comendador Monteiro Bastos, que fez fortuna no Brasil e quis dotar o concelho com uma valência da saúde. O Hospital foi doado à Misericórdia em 1915 e inaugurado no ano seguinte. «Terá funcionado até à década de 70» e foi uma referência na assistência à comunidade local. Depois funcionou como sanatório, acolhendo doentes com tuberculose. Mais tarde foi usado para acolher colónias de férias, até que ficou definitivamente ao abandono.

Nesse edifício, foi instalado o primeiro Centro de Dia de Vila Nova do Ceira, que começou a funcionar em 1989, com pouco mais de uma dezena de utentes e duas funcionários. Depois disso, nas instalações anexas ao Hospital, foi criado o Centro de Apoio Noturno. «Uma situação única no país», recorda o antigo provedor, elogiando a ideia pioneira do médico José

Cabeças, que criou um espaço com sete ou oito camas, onde podiam permanecer os utentes do Centro de Dia, mas também outros moradores que faziam a sua vida, a tratar da lavoura e dos animais e ao final do dia ali se recolhiam, jantavam e passavam a noite de forma tranquila.

Uma valência original que se transformou no embrião para o lar, o «emblema da Misericórdia», que demorou cinco anos a construir, representou um investimento de dois milhões de euros e foi inaugurado em outubro de 2005, com capacidade para 35 utentes.

A construção do imóvel, em Vila Nova do Ceira, representou uma alternativa às instalações do velho hospital, com o Centro de Dia a ser transferido para o novo espaço e a dinamização do serviço de apoio domiciliário. A Misericórdia acabou por vender o edifício do antigo hospital, tendo em conta a indisponibilidade financeira para proceder à sua recuperação. A Santa Casa chegou a ter um Centro de Atividades de Tempos Livres, com capacidade para 25 crianças que fechou, tendo em conta que o Município criou uma resposta similar. Também avançou com um Centro de Dia na Cabreira, em 1995, em parceria com a Comissão de Melhoramentos, que deixou de ter sentido quando a Cáritas ali avançou com a construção de um lar de idosos ↵

Valências

Respostas de excelência para os mais velhos

«Somos uma instituição de referência na prestação de serviços aos nossos idosos», sublinha a provedora, que coloca a chancela da qualidade como matriz das diferentes valências da Santa Casa da Misericórdia de Góis, entidade que tem a Segurança Social como «parceiro essencial» e a Câmara Municipal de Góis como um «parceiro de excelência», faz questão de referir.

São pouco mais de oito dezenas de utentes, distribuídos pelas diferentes valências, centradas no complexo social, instalado em Vila Nova do Ceira. No Lar Residencial são 39 os utentes, que beneficiam do acordo com a Segurança Social e 10 sem acordo, numa resposta «totalmente privada», que representa um peso significativo na sustentabilidade da instituição, refere a provedora.

O Centro de Dia tem 15 utentes e o serviço de apoio domiciliário

dá resposta a mais 20. Uma resposta particularmente acarinhada, pois permite retardar a institucionalização e mantém os utentes no seu ambiente familiar, mas muito exigente para a instituição. «Percorremos dezenas e dezenas de quilómetros», faz notar a provedora, para cumprir este programa de apoio de proximidade.

O quadro de pessoal da Santa Casa da Misericórdia de Góis inclui um total de 60 colaboradores, a maioria com vínculo à instituição e outros em regime de prestação de serviços. Um ratio muito significativo, mas que a Santa Casa considera necessário para garantir um «serviço de qualidade».

A qualidade das cozinheiras é reconhecida e abre-se ao exterior, através de um serviço de catering, que inclui doces, salgados bolos de aniversário. Um serviço que tem merecido o melhor acolhimento, disputando a primazia com

a lavandaria. «É fantástico», garante Lurdes Castanheira, que confessa ser uma utilizadora «reincidente» mesmo antes de assumir funções de provedora. «São verdadeiras profissionais, rápidas e excelentes», diz, elogiando as colaboradoras, que além da lavagem também engomam a roupa. Lurdes Castanheira tem a noção clara que o serviço não tem o impacto que teria se fosse numa qualquer cidade, mas não deixa de ser relevante para a instituição.

Para a provedora, que foi presidente da Câmara Municipal de Góis durante três mandatos e sempre teve uma grande notoriedade e intervenção pública no território e dentro da própria Santa Casa, a Misericórdia representa «uma missão», um desafio de todos os dias em prol dos outros, «daqueles que dependem de nós» e que aqui encontram a sua «segunda família». ←



Serviço domiciliário é uma das respostas da instituição



Santa Casa da Misericórdia de Góis

Fundada em 1498
Reactivada em 1989

Góis:
Igreja da Misericórdia e Capela
do Divino Mártil S. Sebastião

Vila Nova do Ceira:
ERPI - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
Centro de Dia e Serviços de Apoio Domiciliário
Centro de Reabilitação e Bem Estar "Dr. José Cabeças"
Serviços de Lavandaria

Sede: Largo do Pombal, 3330-308 Góis
Telefones: 235 770 000 | 910 241 006
E-mail: stcasa.gois.admn@gmail.com | Site: scmgois.pt
Facebook: www.facebook.com/scmgois



União das Misericórdias Portuguesas

Distrito de Coimbra

22 Misericórdias • 6500 pessoas apoiadas por dia • 2200 trabalhadores

Abrantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes
Alcanede Alcantarilha Alcobaça Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates
Alfândega da Fé Alfeizerão Algoso Alhandra Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada
Almeida Almeirim Almodôvar Alpalhão Alpedrinha Altara Alter do Chão Alvaiázere Álvaro Alverca da
Beira Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amarela Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião
Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pêra Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos
Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha
Beja Belmonte Benavente Benedita Bismula Boliqueime Bombarral Borba Botão Boticas Braga Bragança
Buarcos Cabeção Cabeceiras Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta [Açores] Calheta
[Madeira] Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano **Cantanhede** Cardigos Carrazeda de
Ansiões Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide
Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Celorico de Basto Cerva Chamusca Chaves Cinfães **Coimbra**
Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Divino Espírito Santo da Maia Elvas
Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estremoz Évora Evoramonte Fafe
Fão Faro Fátima - Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zézere **Figueira da Foz** Figueira de
Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freamunde Freixo de Espada à Cinta Fronteira
Funchal Fundão Gáfete **Galizes** Gavião **Góis** Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta
Idanha-a-Nova Ílhavo Ladeiro Lagoa Lagos Lajes das Flores Lajes do Pico Lamego Lavre Leiria Linhares da
Beira Loulé Loures Louriçal Lourinhã **Lousã** Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena do
Pico Mafra Maia Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão¹
Matosinhos Mealhada Méda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande
Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho
Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo
Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscavide Moura Mourão Murça Murtosa Nisa
Nordeste Óbidos Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro
Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela **Pampilhosa da Serra** Paredes Paredes de Coura Pavia Pedrógão
Grande Pedrógão Pequeno **Penacova** Penafiel Penalva do Castelo Penamacor **Penela** Penela da Beira Peniche
Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre
Portel Portimão Porto Porto de Mós Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação
Praia da Vitória Proença-a-Nova Proença-a-Velha Quarteira Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz
Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmaninhal Sabrosa Sabugal Salvaterra de
Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Comba Dão Santa Cruz Santa Cruz da Ilha das Flores Santa
Maria da Feira Santar Santarém Santiago do Cacém Santo António da Lagoa Santo Tirso Santulhão São Brás
de Alportel São João da Madeira São João da Pesqueira São Pedro do Sul São Roque de Lisboa São Roque do
Pico São Vicente da Beira Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal **Semide** Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra
Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soito **Soure**
Sousel **Tábua** Tabuaço Tarouca Tavira **Tentúgal** Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres
Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo
Valpaços Veiros Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Alentejo Viana do Castelo Vidigueira Vieira do
Minho Vila Alva **Vila Cova de Alva** Vila da Praia da Graciosa Vila das Velas Vila de Cucujães Vila de Frades
Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Santa Cruz da Graciosa Vila de São Sebastião Vila do Bispo Vila do Conde
Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de
Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia **Vila Nova de Poiares** Vila Pouca de
Aguiar Vila Real Vila Real de Santo António Vila Velha de Ródão Vila Verde Vila Viçosa Vilar Maior Vimeiro
Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade